

DESAFIOS DA FORMAÇÃO DOCENTE PARA ATUAÇÃO EM EAD

Curitiba/PR Maio/2016

Edison Neres Barbosa - UNINTER - edison.b@uninter.com

Gisele Giesel - UNINTER - gisele.g@uninter.com

Viviane Schueda da Silva - UNINTER - viviane.s@uninter.com

Ademir Mendes - UNINTER - ademir.m@uninter.com

Luana Wunsch - UNINTER - luana.w@uninter.com

Dinamara Machado - UNINTER - dinamara.m@uninter.com

Tipo: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (IC)

Natureza: PLANEJAMENTO DE PESQUISA

Categoria: CONTEÚDOS E HABILIDADES

Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

Investiga o Ensino Superior a Distância como modalidade de ensino que possibilita a ascensão social do sujeito por meio da apropriação do conhecimento sem que o espaço físico seja uma barreira. Levanta a hipótese segundo a qual no Ensino Superior a Distância o estudante precisa assumir postura autônoma para criar estratégias próprias de aprendizagem que contribuam para a apreensão dos conteúdos. Problematiza a formação inicial do Professor Tutor como mediador entre os estudantes, os conteúdos e as Tecnologias da Informação e Comunicação. Busca na literatura a respeito do tema amparo teórico para analisar a problemática apresentada. Conclui pela necessidade de aprofundar as investigações no campo teórico e empírico a fim de analisar mais detidamente a hipótese.

Palavras-chave: Formação de professores; Ensino Superior a Distância

Introdução

O presente trabalho é o resultado da revisão de literatura de uma investigação em andamento a respeito dos principais desafios da formação de professores para atuação em EaD. Seu objetivo é buscar elementos na literatura a fim de problematizar o perfil docente do profissional que atua na Educação a Distância (EaD), especialmente na formação de professores nos cursos de licenciatura.

Já é lugar comum a constatação de que a educação a distância é uma modalidade de ensino que possibilita a ascensão social do sujeito por meio da apropriação do conhecimento. Tal modalidade vem permitindo a um contingente cada vez maior de pessoas de diferentes camadas sociais ter acesso ao direito constitucional da formação acadêmica.

Esse processo teve início já no início do século XX com o surgimento do ensino a distância no Brasil. “Considera-se como marco inicial a criação, por Roquete-Pinto, entre 1922 e 1925, da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro e de um plano sistemático de utilização educacional da radiodifusão como forma de ampliar o acesso à educação” (SARAIVA, 1996, p. 19).

Espera-se que no ensino a distância o estudante assuma comportamento de autonomia intelectual, a fim de criar estratégias próprias de aprendizagem. Essa autonomia é necessária para que ele possa melhor apreender os conteúdos.

Por outro lado, não se pode esquecer que na EaD há o papel do professor-tutor como mediador deste processo. A ação do professor-tutor é de extrema relevância, pois auxilia, direciona e motiva o estudante em busca de um novo saber. O professor “tutor ajuda a ensinar e deve estar atento a como a compreensão é construída e aos conteúdos assimilados pelos estudantes, para que possa lhes propor desafios, incentivá-los para a aprendizagem e ajudá-los a superar suas dúvidas” (ABREU-E-LIMA; ALVES, 2011, p. 199).

Neste contexto ganha importância a formação docente do tutor em EaD para realizar a mediação do conhecimento no processo educativo associado a outras habilidades necessárias à formação deste profissional.

Desafios da formação docente para atuação em EaD

Para Demo (2007, p.25):

[...] é fundamental que educação, além de humanizar o conhecimento, se dedique a aprimorar sua qualidade formal, em particular sob o desafio construtivo. Manejar e construir conhecimento é meta instrumental essencial do processo educativo. Tendo os meios mais competentes à mão, poderá melhor efetivar suas metas.

A formação docente para atuação em EaD apresenta-se como grande desafio já que além da formação esperada para um licenciado o profissional também precisa desenvolver habilidades necessárias para atuar no processo de mediação do ensino aprendizagem amparado pelas Tecnologias da Informação e Comunicação de forma sistemática já que “[...] as estratégias de qualificação docente têm se utilizado, invariavelmente, das novas tecnologias em programas de educação a distância” (CERVI, 2005, p.172).

Não há como falar em formação docente para a EaD sem mencionar o processo de inovação. Em termos gerais a inovação remete ao novo, a implementação do desconhecido. Quando se refere à educação, não é diferente, contudo visa “melhoria no âmbito da instituição escolar, em suas

estruturas e processos, visando ao êxito de sua função social” (FARIAS, 2006, p. 55).

Quando se fala em inovação na formação docente, observa-se que há resistências significativas no meio acadêmico e profissional. Afinal o novo refere-se ao desconhecido, e este por si só gera desconforto.

Conforme Farias (2006, p. 131) aponta:

[...] os professores falam do quanto precisam se esforçar, das alterações e aprendizagens que precisam empreender para realizarem seu trabalho. As críticas feitas incidem muito mais sobre o modo como foi implantada a inovação do que sobre seu conteúdo e finalidades ideológicas e políticas. É a partir do pedagógico que os professores percebem a inovação, identificando suas limitações e questionando sua adequação.

Compreende-se que a falta de preparo para a prática inovadora é real. O professor está aberto a inovação, mas há de se compreender que a alegada falta de tempo e de adequação a esta prática são entraves neste processo.

A inovação é um termo polissêmico, podendo ser tratada sob o prisma da inovação pedagógica, curricular, de métodos, de avaliação, tecnológica, dentre outras.

Farias (2006, p. 100) ao tratar do trabalho do professor em sala de aula que se refere a inovações pedagógicas afirma que ser necessário antes conhecer as propostas inovadoras, e dessa forma tornar possível o uso em sua prática diária, o uso em sala de aula. É preciso que o professor assuma uma postura de sujeito do conhecimento, o qual está sempre em aprendizado, e assim se aperfeiçoar-se e se qualificar-se profissionalmente. Contudo, é fundamental realizar a prática da reflexão e da crítica, mediante suas ações de forma constante.

Observa-se que as práticas inovadoras estão presentes em todo o contexto educacional atual, bem como as TICs, o que, em certo sentido é algo positivo. Todavia, a exigência para a formação humana é maior. De acordo com Farias, “[...] não há dúvidas de que as demandas do mundo para o qual a educação e a escola se preparam neste início do século XXI são cada vez mais mutáveis, complexas e inseguras” (2006, p.33).

Cada vez mais faz-se necessário a execução de uma excelente formação profissional “não há ensino de qualidade, nem reforma educativa, nem inovação pedagógica sem uma adequada formação de professores” (ROMANOWSKI, 2007, p. 9).

A formação do professor precisa estar atrelada a novas metodologias, práticas de ensino inovadoras e conhecimento pedagógico contextualizado.

Dessa forma, Romanowski (2007, p.65) aponta como inovações pedagógicas, as metodologias de projetos, a aprendizagem significativa, a interdisciplinaridade, e a construção constante do projeto político pedagógico.

Compreende-se que inovar é preciso, seja em práticas pedagógicas ou em inovações tecnológicas. Desde que o professor tenha consciência disso, mas acima de tudo que seja respeitado, incentivado e valorizado em sua profissão e profissionalização.

Observa-se que na atualidade que a profissão docente enfrenta grandes desafios para acompanhar as novas exigências no mercado de trabalho, afinal estamos vivendo num novo cenário, da globalização, da competição e da inovação. Em virtude deste cenário a EaD dispõe de mais de

uma forma de ensino, podendo ocorrer variáveis no tempo e espaço, ou seja, ser aplicada na forma totalmente a distância por meio de recursos tecnológicos, presencial ou semipresencial.

O formato do ensino a distância, presencial e semipresencial se complementam. Esta forma metodológica de promover o processo de ensino e aprendizagem contribui para que as demandas da sociedade moderna sejam atendidas, mas também fazem aumentar os desafios da atuação docente, que se vê obrigado a lidar com a diversidade de ofertas de ensino.

De acordo com Libâneo (2005, p. 52) as mudanças do mundo atual afetam a educação em vários segmentos, como: na exigência de um trabalhador eficaz em várias áreas e que saiba ser flexível, o que gerou na educação a necessidade de uma formação integral envolvendo as habilidades cognitivas, bem como, maior formação para as competências pessoais e sociais; o capitalismo levou à escola a pensar e a agir de forma mais compatível aos interesses do mercado, gerando mudanças nos objetivos, nos interesses, nas prioridades da escola e em seus valores; forçaram a escola a adaptar suas práticas a fim de incluir recurso tecnológicos dos meios de comunicação e da informática convencendo os professores de sua importância como recursos muito motivadores para a aplicação de suas aulas.

As discussões sobre as inovações a educação e na qualidade de ensino tiveram grande ênfase nos anos 90 ao incluir, como foco central, a formação para a qualidade de atuação do trabalhador, exigência do novo cenário cada vez mais competitivo no mercado de trabalho. Dessa forma a eficiência tornou-se central e, antagonicamente, quem não se enquadrava a ela começou a ser excluído. A universidade viu-se obrigada a estabelecer no interior da própria sociedade um ensino formador de sujeitos flexíveis e capazes de adaptar às novas imposições do mercado de trabalho.

Depois disso, independente da modalidade, o ensino superior, de acordo com Melo (2009, p. 18), seguiu por três caminhos. O primeiro é quanto à formação para o mercado de trabalho. O segundo totalmente abstrato e conteudista. E o terceiro o da formação integral que busca aliar a teoria e a prática.

Ao se aplicar o ensino apenas para atender às exigências do mercado de trabalho, torna-o muito técnico e específico em uma única área; ao centrar o ensino na pesquisa, esquece-se de que esse profissional deve ter outros conhecimentos e experiências essenciais para a atuação, como exemplo pode-se citar a atuação interpessoal tão requisitada na atualidade pelas empresas; por fim, o ensino que envolve a teoria e a prática, por sua vez, prepara o aluno de forma integral, por dar a base teórica necessária, mas a direciona a aplicação da mesma.

A discussão sobre o ensino na educação superior ganha maior força a com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) que traz na determinação apresentada, cabe ao ensino superior introduzir o aluno às manifestações científicas das diversas áreas do conhecimento, por se ter como objetivo geral desse nível de ensino a relação dialética entre a teoria e a prática. Disso vem à necessidade do repensar sobre as práticas formativas por parte dos professores, das modalidades de ensino e da instituição que atuam com esse nível.

O repensar sobre as práticas vem da necessidade em atender ao estudante que, na maioria dos casos, não foi introduzido na pesquisa durante a educação básica, então se sente assombrado com a subjetividade que cabe a ela, além das regras, normas e métodos que a mesma exige. Não esquecendo que este, muitas vezes, chega à universidade com uma defasagem muito grande de quesitos importantes para a prática da pesquisa, como exemplo básico a leitura e a escrita. O prejuízo nesses conhecimentos emperra o desenvolvimento do aluno na vida acadêmica.

A leitura citada aqui não é a entendida num sentido geral, mas considerada complexa, nível exigido para um pesquisador, pois é essa que trará o caráter científico tão importante nessa fase. Porém o pouco contato com o livro na educação básica, ou até mesmo o hábito de uma leitura superficial, gera uma crise que o aluno, na transição do ensino médio para o curso universitário, não a percebe com o principal instrumento libertador, pois é através dela que ele terá conhecimento de mundo, e, a cada nova leitura, derivada de objetivos variados o aluno desenvolve seu nível gradativamente. Tendo a leitura como foco central do processo de ensino aprendizagem do aluno universitário, o professor torna-se o principal responsável por incluí-la em sua rotina.

De acordo com Silva (2009, p. 162) quando a pesquisa é tida como princípio educativo no projeto da formação universitária, ao se deparar com a dialética da pesquisa e da prática, assume um posicionamento social de grande valor, pois os desafios que essa traz se embasam na qualidade social que o aluno pretende alcançar, porém esses se pautam na qualidade das aprendizagens que está inserida nos processos formativos. A formação universitária centrada na pesquisa busca formar um profissional pesquisador, mas não necessariamente um profissional da pesquisa. Com isso o curso superior cumpre fortemente com as demandas sociais, pois prepara o aluno para o mercado de trabalho, de acordo com a exigência que se faz a um bom profissional, ou seja, que pesquise e amplie seus conhecimentos a respeito da área em que atua para que a empresa empregadora tenha mais lucro e mais produtividade. Já que desde a Revolução Industrial é isso que se almeja constantemente.

Para Libâneo (2001 apud SILVA, 2009, p. 163) o grande desafio é o de construir uma universidade voltada à formação geral do aluno e à cultura tecnológica, vinculando o conhecimento, os valores e a ação à flexibilidade intelectual que o leva a tomar decisões, fazer escolhas, interpretar informações de toda natureza e pensar estrategicamente. Além dessa visão, o saber-fazer deve estar articulado com o saber-pensar para que se esteja adaptado a uma sociedade que se centra na flexibilidade e mudança permanente. A capacidade de, através de novas pesquisas, ressignificar as formas das velhas produções é o que impele, fomenta e agita o mercado. As universidades articulando a formação tecnológica e científica em seus alunos lhes proporciona a condição de atuar de forma criativa e crítica sobre o que se ensina, não impedindo que se tenha uma formação geral e nem uma formação tecnológica, apenas recriando novas formas de pensá-las e construí-las.

Um dos fatores que contribuiu para que o estudante se interessasse pelo ensino a distância foi o fator tempo. Para esses alunos, a vantagem de fazer o ensino a distância é que eles podem se adequar ao seu horário, tendo em vista o seu trabalho, no qual muitas das vezes acaba exigindo muito de si.

Diferente do ensino presencial onde os alunos ficam “presos” a horários fixos, contudo, para esses alunos a aprendizagem autônoma, deve ser levada em consideração, vantagem para o aprendizado do ensino online, onde destacam que o aluno no ensino a distância ‘deve’ ser responsável pela sua aprendizagem. As percepções desses alunos exaltam a questão da necessidade da autoaprendizagem.

A autoaprendizagem não deve, contudo, significar o abandono do aluno e, por conseguinte a dispensa da função do professor. Na autoaprendizagem o aluno deve ser estimulado pelo professor a se organizar e administrar seu tempo e a valorizar o empenho e a pesquisa. O professor deverá, portanto, se manter presente, apesar da distância física.

O feedback é essencial para ajudar a aperfeiçoar a relação dos sujeitos com o conhecimento e com o grupo, ajudando-os a interagir socialmente e estimular e aprofundar as discussões sobre

temas em estudo.

No ensino tradicional a sala de aula serve para o professor transmitir informação para o aluno que, após a aula, deve estudar e ser avaliado. Nesta nova proposta, o aluno estuda antes da aula e a aula se torna um lugar de aprendizagem ativa, onde há perguntas, discussões e atividades práticas. Nela o professor passa a trabalhar as dificuldades dos alunos, ao invés de apresentações sobre o conteúdo da disciplina.

Utilizando esta nova metodologia, o que de fato irá melhorar ainda mais a interação ente professor e aluno, o objetivo é fazer com que o aluno passa a interagir mais, seja por um projeto de pesquisa em desenvolvimento de uma ideia, ou seja, fazer com que o aluno saia da sua cadeira, com isso ele irá perceber a importância da necessidade do conhecimento. Desta o professor irá ter mais tempo para acompanhar o desenvolvimento individual de cada aluno.

Trata-se de uma aprendizagem baseada na investigação, com estratégias educacionais apoiadas pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Com adoção de novas propostas metodológicas, proporciona ambientes de aprendizagens mais flexíveis, ativas e atraentes para os estudantes. Nesse novo modelo, grande parte das exposições e do conteúdo acadêmico é disponibilizada aos alunos de forma on-line, tornando a sala de aula presencial um ambiente para se dedicarem às atividades mais práticas e envolventes.

Vale lembrar que o professor não irá de deixar de fornecer conteúdo, muito pelo contrario, os conteúdos agora passam a ser fornecidos através da multimídia, é nesse momento que passa se utilizar os recursos de a tecnologia nos fornece nesse momento.

Hoje é raro a IES que não tenha presença online, mesmo que seja apenas como apoio ao ensino presencial. Nesse sentido, as universidades estão alavancando tendências de aprendizagem híbrida (Blended Learning), combinando os métodos de ensino e aprendizagem presencial e a distância. O modelo de sala de aula invertida (flipped classroom) é parte desse movimento pedagógico, que se sobrepõe com ao blended learning. Trata-se de uma aprendizagem baseada na investigação, com estratégias educacionais apoiadas pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).

Aspectos Metodológicos

Tomando por base metodológica o desenho da presente investigação é de análise documental realizada a partir da leitura de livros, artigos, teses e blogs que envolvessem o tema.

Tornou-se indispensável verificar tais documentos na tentativa de averiguar como poderia proceder a administração de tais formações. Para torná-lo inteligível, todos os documentos foram catalogados, tendo como critério estabelecido para tal organização a operação pela qual se identifica o documento em função de suas características formais, tais como o autor, o título, o ano de publicação assim como o tema da obra.

As leituras e interpretação tiveram um papel central nesta fase do Projeto do Grupo de Pesquisa. Para cada documento foi criada uma ficha de leitura contendo resumo, referência da publicação, além de algumas transcrições de trechos que foram utilizados posteriormente na análise dos dados.

Considerações finais

O ensinar e aprender, hoje não se limita ao trabalho dentro de uma sala, implica modificar o que

fazemos dentro e fora dela, no presencial e no virtual, organizar ações de pesquisa e de comunicação que possibilitem continuar a aprender em ambientes virtuais.

A educação presencial e a distância começam a ser fortemente modificadas e todos nós, organizações, professores e alunos somos desafiados a encontrar novos modelos para novas situações. Ensinar e aprender, hoje, não se limita ao trabalho dentro da sala de aula.

Implica em modificar o que fazemos dentro e fora dela, no presencial e no virtual, organizar ações de pesquisa e de comunicação que possibilitem continuar aprendendo em ambientes virtuais, acessando páginas na Internet, pesquisando textos, recebendo e enviando novas mensagens, discutindo questões em fóruns ou em salas de aula virtuais, divulgando pesquisas e projetos

Referências

ABREU E LIMA, Denise Martins; ALVES, Mario Nunes. **O feedback e sua importância no processo de tutoria a distância.** Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/pp/v22n2/v22n2a13.pdf> Acesso em: 15 abr. 2016.

CERVI, Rejane de Medeiros. **Padrão estrutural do sistema de ensino no Brasil.** Curitiba: IbpeX, 2005.

DEMO, Pedro. **Educação e qualidade.** Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico. 11ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de. **Inovação, mudança e cultura docente.** Brasília: Liber Livro, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização.** São Paulo: Cortez, 2005.

MELO, Alessandro de. **Organização e estratégias pedagógicas.** Curitiba: IbpeX, 2009.

MELO, Alessandro de; URBANETZ, Sandra Terezinha. Fundamentos de Didática. **A didática e a formação do professor.** Curitiba: IbpeX, 2008, p. 165-160

PARO, Vitor Henrique. Escritos sobre Educação. **EDUCAÇÃO PARA A DEMOCRACIA: O elemento que falta na discussão da qualidade do ensino.** São Paulo: Xamã, 2001, p. 33-47.

ROMANOWSKI, Joana Paulin. **Formação e profissionalização docente.** 3ª Ed. Curitiba: IbpeX, 2007.

SARAIVA, Terezinha. **Educação a distância no Brasil: lições da história.** Em Aberto, Brasília, ano 16, n.70, abr./jun. 1996. Disponível em: <http://ltc-ead.nutes.ufrj.br/constructore/objetos/ead-terezinhasaraiva.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2016.

SILVA, Sidinei Pithan da; GREZZANA, José Francisco. **Pesquisa como princípio educativo.** Curitiba: IBPEX, 2009.